

Os custos econômicos de curto prazo do Zika na América Latina e no Caribe¹

18 de fevereiro de 2016

Principais mensagens:

- *As estimativas iniciais do impacto econômico de curto prazo da epidemia decorrente do vírus Zika para 2016 na região da América Latina e do Caribe são modestas: US\$3,5 bilhões no total, ou 0,06% do PIB.*
- *Essas estimativas se baseiam em uma resposta internacional coordenada e rápida à epidemia, bem como nas premissas atuais de que os riscos mais significativos para a saúde – e os comportamentos para evitar a transmissão – estão associados às mulheres em idade fértil, devido à associação entre os casos do vírus Zika e as crianças nascidas com microcefalia.*
- *No entanto, mesmo levando em conta essas suposições, há um grupo de países da região – aqueles que dependem amplamente do turismo - onde o impacto econômico pode ser significativo e pode necessitar de um apoio adicional da comunidade internacional para conter esse impacto. Se a ciência confirmar a ligação entre o Zika ou a Síndrome de Guillain-Barré (SGB) e a transmissão do vírus por meio de contato sexual, ou se a percepção do público sobre os riscos do Zika apresentar um aumento acentuado, os impactos econômicos poderão ser muito maiores e terão que ser reavaliados.*
- *São necessárias medidas urgentes para impedir a propagação do vírus Zika, ou os impactos humanos e econômicos em toda a região irão aumentar.*

¹ Esta nota foi preparada por uma equipe do Banco Mundial liderada por John Panzer e Pablo Saavedra, e incluindo Andrew Burns, Fritzi Koehler-Geib, Fernando Im e Charl Jooste (Prática Global de Macroeconomia e Gestão Fiscal), Marialisa Motta, Raha Shahidsaless, Damien Shiels e John Perrottet (Prática Global de Comércio e Competitividade). Comentários e insumos foram fornecidos por: Augusto de la Torre (Economista Chefe para a Região da América Latina e Caribe); Jorge Araújo e Karin Kemper (Gabinete do Vice-Presidente para a América Latina e o Caribe); Francisco H. G. Ferreira (Vice Presidência de Economia do Desenvolvimento); Daniel Dulitzky, Fernando Lavadenz, David Oliveira e Leslie Elder (Prática Global de Saúde, Nutrição e População).

O surto do Zika na região da América Latina e do Caribe está em uma fase inicial e ainda existe muita incerteza sobre a incidência do vírus, os mecanismos de transmissão e os efeitos fisiológicos. Os custos econômicos de curto prazo da doença são determinados pelo comportamento para evitar a transmissão, especialmente dos grupos de mais alto risco, considerado agora como o de mulheres em idade fértil.

Uma resposta eficaz, que evite comportamentos generalizados de fuga da infecção, poderia levar a custos econômicos limitados no curto prazo para a região como um todo. A perda de renda (PIB) em 2016, para toda a região da América Latina e do Caribe, é estimada em cerca de US\$ 3,5 bilhões, ou 0,06% do PIB. O impacto fiscal também seria limitado a aproximadamente US\$ 420 milhões, ou 0,01% do PIB.

	Perda de renda		Receitas fiscais perdidas	
	<u>US\$ milhões</u>	<u>% do PIB</u>	<u>US\$ milhões</u>	<u>% do PIB</u>
América Latina e o Caribe	3478	0,06	420	0,01
Maiores impactos em US\$				
México	744	0,06	80	0,01
Cuba	664	0,86	ND	ND
República Dominicana	318	0,50	43	0,07
Brasil	310	0,01	75	0,00
Argentina	229	0,04	72	0,01
Impactos significativos, como % do PIB				
Belize	21	1,22	5	0,29
Cuba	664	0,86	ND	ND
Jamaica	112	0,81	27	0,19
Dominica	4	0,77	1	0,18
República Dominicana	318	0,50	43	0,07

Nota: O impacto estimado para diversas economias de pequenas ilhas caribenhas poderá ser maior do que 1% de seu PIB, entre as quais estão Bahamas, Antígua e Barbuda, e Barbados.

Essas estimativas agregadas ocultam algumas diferenças importantes entre os países. As nações cujas economias dependem de modo significativo do turismo poderão sofrer uma expressiva perda de renda. Em média, a renda perdida desses países poderá ser da ordem de 0,8% do PIB e, no caso de alguns Estados insulares, esse percentual poderá chegar a 1,6% do PIB. A pressão fiscal sobre as economias mais afetadas pode alcançar 0,3% do PIB. Muitos desses países já vêm enfrentando uma grave falta de espaço fiscal e um crescimento econômico reduzido. Para eles, a urgência de uma resposta coordenada e rápida para conter o Zika seria uma prioridade.

Atuar agora e com rapidez para controlar a propagação da doença implicaria em custos relativamente marginais, mas poderia render ganhos elevados ao ajudar a evitar impactos econômicos muito maiores no médio prazo.

Estimativa dos custos no curto prazo

Comportamentos para evitar a infecção

Para qualquer nível considerado de aversão ao risco, comportamentos que buscam evitar a infecção são provavelmente uma função positiva (i) do número de casos de Zika relatados (o tamanho da população infectada) e (ii) do modo como o problema do Zika é divulgado (ou seja, como aparece e é tratado pela mídia).

Para a finalidade destas estimativas e levando em conta as evidências incertas disponíveis sobre a propagação da doença, seus mecanismos de transmissão e impactos, foram feitas as seguintes suposições:

- O efeito negativo sobre as receitas de turismo/viagens será provavelmente mais acentuado no segmento de turismo pessoal/férias do que no segmento de negócios.
- A erosão das receitas será impulsionada principalmente pelo **esforço para evitar a infecção** de mulheres grávidas e das que tentam engravidar, que planejam viajar para a região com suas famílias.
- Nem o medo de transmitir sexualmente a doença a uma companheira grávida ou de contrair a Síndrome de Guillain-Barré terá impacto sobre as viagens feitas por outros homens desacompanhados ou por mulheres que não planejam engravidar ou que não estão grávidas.
- Como os mosquitos vetores são endêmicos na região, os comportamentos para evitar a infecção dos habitantes dos países devem se restringir ao aumento do uso de prevenções padrão e terão consequências econômicas limitadas.

As perdas de **tempo, trabalho e produtividade** resultantes de períodos fora do trabalho, com base na perda de uma semana de trabalho por um em cada cinco dos 4 milhões de pessoas que a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) prevê que serão infectadas ao longo de 2016. Levando em conta os sintomas leves da doença nos indivíduos afetados, esses custos devem ser baixos.

Os **custos adicionais com saúde e prevenção**, como os esforços intensificados de combate ao mosquito e um maior acompanhamento médico, poderão ser cobertos por meio da realocação de recursos das dotações orçamentárias já existentes. Considerando o orçamento para a saúde na maioria dos países da região da América Latina e do Caribe, esses custos fiscais poderão ser bastante moderados se os países tomarem medidas imediatas. No entanto, as nações que se deparam com um espaço fiscal muito limitado podem ter necessidade de uma ajuda financeira especial. As despesas de saúde no médio e longo prazos poderão ser maiores se os países não atuarem agora, o vírus não for controlado e as associações com

a microcefalia de recém-nascidos por transmissão de mãe para filho e a SGB forem confirmadas.

Riscos de uma epidemia mais grave ou de uma reação comportamental

O comportamento de fuga da infecção e os custos associados poderão ser muito maiores se a incidência e a propagação da doença aumentarem (ou se as pessoas tiverem essa percepção) de modo significativo, ou se a ciência (ou a percepção popular) ampliar o tamanho da população em risco como, por exemplo, confirmando o vetor de transmissão sexual e/ou um maior risco da Síndrome de Guillain-Barré. É importante notar que, se as percepções mudarem, isto pode ocorrer de forma abrupta e de maneira não linear, especialmente se forem fomentadas pela atenção da mídia.

Embora esses cenários sejam possíveis, considerando-se que a natureza dessas possíveis novas revelações é desconhecida (e não passível de pré-conhecimento), qualquer modelagem destes seria totalmente especulativa e, portanto, de pouco valor para os formuladores de políticas na ausência de novas informações.

Próximas etapas

- A menos que o vírus seja imediatamente contido, aumentarão os efeitos humanos e de longo prazo da doença, além de seus impactos econômicos.
- Se a ciência confirmar ou o comportamento for consistente com a transmissão sexual ou com a associação entre o Zika e a Síndrome de Guillain-Barré, então os impactos poderão ser muito maiores e terão que ser reavaliados.
- Em qualquer desses casos, a importância das consequências da epidemia no longo prazo irá aumentar. A análise de longo prazo que pode ser realizada inclui: uma avaliação dos impactos esperados sobre a produtividade e as receitas dos indivíduos afetados pela microcefalia ou a SGB; os custos adicionais dos cuidados de longa duração e de proteção social; e as possíveis implicações no longo prazo para a fertilidade e a demografia, se os comportamentos de evitar a infecção mudem os padrões de fertilidade.